



# Alopecia Areata Total de Couro Cabeludo: Repilação Total Após o uso de Antralina



Aline Rocha<sup>2</sup>; Andre Azevedo<sup>2</sup>, Guilherme Corradi<sup>2</sup>, Camila Nishiwaki<sup>2</sup>, Mauricio Cruz<sup>2</sup>, Ricardo Villa<sup>1</sup>, Valcinir Bedin<sup>3</sup>

(1) Professor da Fundação Técnico Educacional Souza Marques e Fundação Pele Saudável

(2) Pós-graduando (a) da Fundação Técnico Educacional Souza Marques e Fundação Pele Saudável

(3) Coordenador da Fundação Técnico Educacional Souza Marques e Fundação Pele Saudável

## INTRODUÇÃO:

Alopecia areata é uma dermatose freqüente, que acomete em torno de 2% da população mundial, caracterizada por áreas de alopecia não cicatricial que podem ser localizadas ou generalizadas. Normalmente, apresenta um bom prognóstico, exceto quando há ocorrências repetidas, quando surge antes da puberdade, quando apresenta padrão ofiásico e quando é total ou universal. O diagnóstico é clínico e o tratamento varia desde expectante, corticóide via oral, tópico ou infiltrativo, antralina, minoxidil, difenciprona, ciclosporina e fotoquimioterapia

## APRESENTAÇÃO CLÍNICA DO CASO:

LAS, 40 anos, branco, natural e procedente de São Paulo, desenvolveu quadro de alopecia areata total 1 mês antes da consulta. Não havia sinais de repilação. Negava tratamento prévio. Foi submetido a tratamento com antralina 1 % associada à prednisona 0,5 mg/kg/dia. Retornou após 20 dias e apresentou repilação total do couro cabeludo e hiperpigmentação cutânea característica da antralina. Subsequentemente, em 2 semanas, foi operada redução gradual da corticoterapia e manutenção da antralina. O paciente retornou 30 dias após retirada das medicações, apresentando repilação total. Manteve esse resultado 6 meses após o tratamento.

## DISCUSSÃO:

Apesar de a literatura apontar várias opções de tratamento para alopecia areata, nota-se que os melhores resultados para as formas graves desta enfermidade são obtidos com o uso de difenciprona, apresentando remissão do quadro em 85% dos pacientes. Em relação ao corticóide oral, os trabalhos relatam que o mesmo apresenta melhor resposta nas formas rapidamente progressivas. No que diz respeito a antralina, os trabalhos registram repilação em torno de 20% dos pacientes.

## CONCLUSÃO:

A relevância deste relato reside no sucesso do tratamento da alopecia areata total com uso de antralina e corticóide oral e a sua manutenção após 6 meses da suspensão das drogas. Dessa forma, a antralina associada ao corticóide oral deve figurar entre as opções para o tratamento da alopecia areata total.



Fotos exibindo repilação após 30 dias de início do tratamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ⇒ Fitzpatrick T.B., Tratado de Dermatologia, 5ª ed, ed. revinter, 2005; 71:737-39.
- ⇒ Sampaio SAP, Rivitti EA, Dermatologia, 3ª Ed, Ed. artesmedicas, 2007; 31:425-29.
- ⇒ Rivitti EA. Alopecia areata revisão e atualização. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2005; 80:320-45.